



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Alterações Ósseas Em Criança De 7 Anos Com Sífilis Congênita Refratária Ao Tratamento E Série De Casos Familiares

Autores: CARLA VIRGINIA ROLLEMBERG (HOSPITAL SANTA ISABEL), ANA JÚLIA PEREIRA FRANCA DANTAS, IZAILZA MATOS DANTAS LOPES

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A sífilis congênita (SC) é marcadora de desenvolvimento de um país. O tratamento é realizado com penicilina e quando a gestante é adequadamente tratada na gravidez a SC pode ocorrer em apenas 1 a 2 % dos casos. **DESCRIÇÃO DE CASOS:** Série de casos de três irmãs com SC. Os pais assinaram TCLE. A mais velha, uma menina de 7 anos, com queixa principal de dor nas pernas à deambulação. Previamente tratada com penicilina cristalina (PC) ao nascer. Pai VDRL Não Reagente (NR) no momento, mãe com VDRL 1:16 e inadequadamente tratada na gestação. A primogênita da família teve o VDRL 1:4 e alterações metafisárias ao nascer, hemograma normal e VDRL no líquido negativo, sendo tratada com penicilina cristalina por 10 dias, entretanto, não cumpriu seguimento ambulatorial. Resgatada aos 7 anos por este serviço com queixa de dor intensa aos movimentos em membros inferiores há 2 anos. Exame físico sem alterações, VDRL NR e a radiografia dos ossos longos apresentou imagem lítica com osteoesclerose na região metafisária distal com reação periosteal difusa, que se estendia até epífise em perna esquerda e direita sugestivas de sífilis. Foi indicado internação e realizado tratamento com penicilina cristalina 50.000 UI/kg/dose, de 6/6 horas durante 10 dias e encaminhada para a seguimento em nosso serviço. Aos 8 anos e 4 meses já não apresentava mais as alterações ósseas nem sintomas algícos à deambulação. Na segunda e terceira gestação, os conceptos contraíram SC com alterações ósseas ao nascimento e já ausentes nos seguimentos aos 24 meses e 6 meses de vida respectivamente após tratamento com PC neste serviço. **DISCUSSÃO:** Segundo o Protocolo do Ministério da Saúde a gestante adequadamente tratada seria a que fez uso de penicilina benzatina até 30 dias antes do parto, com intervalo e dose correta, avaliação quanto ao risco de reinfecções e documentação comprovando a queda da titulação do VDRL materno em duas diluições até o sexto mês e quatro diluições até doze meses após a conclusão do tratamento. **CONCLUSÃO:** Mesmo a genitora sendo corretamente a transmissão ocorreu. Assim, deve-se levar em conta que ausência de achados precoces não excluem diagnóstico tardio.